Projeto Multidisciplinar de Jornalismo

Autores

Murilo Laranjeira
Mariana Aparecida Campos
Marta Regina Maia
Ivonesio Leite de Souza
Mirela Veronica Leme
Monica Cuppi Ferreira

1. Introdução

O projeto multidisciplinar desenvolvido pelos alunos do quinto semestre de jornalismo da Unimep em 2006 nas disciplinas de Jornalismo Comunitário, Planejamento Gráfico I e Fotojornalismo teve como objetivo apoiar e divulgar as entidades e instituições não governamentais e projetos sociais.

As entidades envolvidas foram: Lar dos Velhinhos de Piracicaba, Guarda Mirim de Piracicaba, Projeto Reciclador Solidário, Berçário do Nosso Lar, Fundação Jaime Pereira / FUNJAPE, Associação Amigos do XV, Lar Escola Coração de Maria nossa Mãe, Associação Pestalozzi de Sumaré, Casa dos Velhinhos de São Pedro e Centro de Ressocialização Feminina de Rio Claro.

O monopólio dos meios de comunicação impede o exercício pleno da cidadania. Por isso, esta proposta busca alternativas práticas para o acesso ampliado de comunidades carentes à difusão e ao consumo de informação de qualidade. A proposta tem como base o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação, cujo foco é a formação de profissionais competentes e éticos.

Este artigo apresentará e discutirá, especificamente, o processo de criação de um informativo da Guarda Mirim de Piracicaba. Devido sua forte atuação junto a comunidades carentes - de renda e de informação -, a instituição, apesar de contar com uma estrutura eficaz de comunicação interna, por meio de correspondência eletrônica e tratando de assuntos pertinentes ao cotidiano interno da corporação, mostrou-se uma possibilidade interessante para a criação de informativo de divulgação externa, já que não dispõe de meios eficientes de divulgação maciça do trabalho que realiza, nem de assessoria de imprensa.

2. Objetivos

A grande concentração dos meios de comunicação nas mãos de poucos grupos econômicos no Brasil dificulta a tentativa de compartilhar informações, pois estes grupos estão balizados por um modelo de comunicação tradicional em que a transmissão de informações é unilateral. Para tentar romper com este modelo de mão única é que surge a proposta de criação da comunicação comunitária.

A criação destes correspondentes populares é importante para que as entidades adquiram autonomia e se responsabilizem pela continuidade do trabalho, além de garantir que eles sejam também emissores do

processo de comunicação. A atividade de produção de um texto pressupõe uma possibilidade de interação com quem irá ler o que foi produzido. Se o autor redige um texto impositivo, repleto de verdades absolutas, estará impedindo ou, no mínimo, dificultando um virtual diálogo com o leitor. A responsabilidade do autor é muito grande pois esta interação estará sendo mediada somente pelas palavras impressas (ou expressas na tela de um computador) e não por outras manifestações possibilitadas pela interação face a face, como os gestos, o olhar, o ambiente, entre outros. O modelo de produção comunitária perseguido pelos membros do projeto é aquele em que os envolvidos sejam tanto produtores como consumidores da informação.

O advento das novas tecnologias, em especial das tecnologias da informação, percorre um intenso e extenso trajeto de dúvidas e incertezas que tentam alcançar reconfigurações teóricas a partir das possibilidades que estas aparecem revestidas. Mais do que repensar teoricamente as modificações intelectuais que elas podem propiciar é interessante pensá-las a partir do "espaço" daqueles que têm pouco acesso a rede mundial de computadores: o movimento popular, compreendendo este como espaço singular de desenvolvimento de processos midiáticos e culturais.

Traduzindo esta discussão para a geografia latino-americana pode-se desenhar um mapa complexo, sem contornos definidos, sombreado pela modernização cultural e desigualdades sócio-econômicas profundas.

É neste contexto que é possível pensar qual a relação entre as novas tecnologias e o movimento popular. Se algumas pesquisas já começam a avançar no campo da cultura de massa, incluindo nestes estudos não só o que as massas produzem, mas também "o que consomem, aquilo de que se alimentam".

3. Desenvolvimento

Nas primeiras visitas pudemos perceber que a entidade já possuía um meio de comunicação interno, em formato word, distribuído semanalmente para as pessoas intimamente ligadas à GM. Porém, quando tratava-se de falar com a sociedade, o meio não se mostrava tão eficiente. Em vista aos quarenta anos da instituição visualizamos uma possibilidade de criar um informativo "especial", que exaltasse os 40 anos da instituição por meio de um resgate histórico.

Assim, sucessivas visitas foram feitas, de forma a conhecer, por meio das pessoas que compõem a Guarda, um pouco da sua história. A solenidade realizada na Câmara de Vereadores, que marcou a comemoração oficial do aniversário, foi um momento oportuno para conhecer a diretoria, entrevistar o presidente da instituição e conhecer, um pouco mais, da história da entidade. Porém, semanalmente foram feitas visitas, nas quais foram entrevistados os "guardinhas" e as pessoas que trabalhavam voluntariamente ou não nos diversos setores da instituição.

Antes disso, foi elaborada uma pauta, na qual constavam dados importantes para a construção das reportagens. Pesquisas feitas na internet, discussão em grupo e contatos prévios por telefone constituíram-se no principal meio de levantamento das informações necessários ao trabalho.

4. Resultados

A partir da pesquisa e trabalho foi levantado o histórico da Guarda e foi produzido um texto de caráter jornalístico com os fatos que marcaram o início da entidade. A reportagem e fotos produzidas foram

agrupadas em material gráfico, como parte da disciplina Planejamento Gráfico, sob orientação do professor Ivonésio Leite de Souza. O resultado da reportagem está resumido nos parágrafos seguintes.

Fundada em 21 de abril de 1966, a intenção inicial da Guarda Mirim de Piracicaba era tirar os menores carentes das ruas e treiná-los para auxiliar os guardas municipais no comando do trânsito da cidade. A atuação dos pequenos era notável e orgulhava os cidadãos piracicabanos. Uma reportagem no extinto Diário de Piracicaba publicou em sua edição de 31 de julho de 1966: "O cidadão parece não acreditar que aquele pequenino guarda possa disciplinar o trânsito, mas rapidamente o povo aprendeu a admirar e respeitar os guardas mirins".

Em pouco tempo, o primeiro comandante, Frederico Ciappina Neto, percebeu que a realidade destes jovens era totalmente distinta e que precisavam de atenção especial. Começou então a incluir no aprendizado dos garotos, além da ordem unida, noções de civismo. Em pouco tempo estes mesmos jovens começavam a estagiar também no comércio local.

Ciappina, que permaneceu à frente da entidade por quase quarenta anos - saiu em 1984 - conta que sua preocupação sempre foi oferecer aos guardinhas uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Por isso, barrava qualquer proposta de empresas que porventura buscassem no guardinha uma mão de obra barata. "O guardinha não pode ser tratado como um empregado. Ele tem que ter um tratamento diferenciado. O jovem não vai lavar banheiro nem buscar café, ele vai para a empresa para aprender!", afirmou em entrevista.

De origem militar, a entidade sempre buscou pautar-se através dos princípios da disciplina e ordem. Mas com a implementação da Lei de Aprendizagem, em 2000, que busca coibir a exploração do trabalho infantil, a entidade passou por uma desmilitarização. O fardamento passou a ser chamado de uniforme, o refeitório de restaurante e a antiga hierarquia de cabos, sargentos e soldados foi abolida para dar lugar ao trabalho dos supervisores. Porém a entidade busca manter os valores de disciplina e cidadania.

5. Considerações Finais

A criação de espaços de divulgação destes setores é importante para que as entidades adquiram autonomia e se responsabilizem pela continuidade do trabalho, além de garantir que eles sejam também emissores do processo de comunicação. A atividade de produção de um texto pressupõe uma possibilidade de interação com quem irá ler o que foi produzido. Se o autor redige um texto impositivo, repleto de verdades absolutas, estará impedindo ou, no mínimo, dificultando um virtual diálogo com o leitor. A responsabilidade do autor é muito grande pois esta interação estará sendo mediada somente pelas palavras impressas (ou expressas na tela de um computador) e não por outras manifestações possibilitadas pela interação face a face, como os gestos, o olhar, o ambiente, entre outros.

O modelo de produção comunitária perseguido pelos membros desta proposta é aquele em que os envolvidos sejam tanto produtores como consumidores da informação.

Em uma sociedade de informação e não de comunicação, um meio de comunicação diferenciado pode representar um "espaço" de agrupamento de idéias e de solidariedade entre indivíduos de uma determinada comunidade. A "informação", quando é veiculada de maneira mais direta - sem passar por inúmeros

intermediários - adquire uma dimensão social que quase não é verificada nos meios de comunicação de massa. Alguns desses novos meios podem ser elementos propagadores de um novo processo sócio-cultural, como uma forma de exercício da cidadania, de um novo falar, sincero, de um "olhar" digno e direto sobre o outro. A comunicação comunitária e/ou popular podem então passar a irradiar novos ritmos e, por intermédio dessa polirritmia contribuir para a felicidade do ser humano.

Os impressos produzidos têm contribuído para a comunicação interna das entidades e também entre estas e a sociedade local.

Referências Bibliográficas

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos Meios às Mediações - Comunicação, Cultura e Hegemonia.* Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
BENJAMIN, Walter. *Obras escolhidas II.* São Paulo: Brasiliense, 2ª ed., 1987.
BASSETS, Lhuís (ed.). *De las ondas rojas a las radios libres.* México: Editorial Gili, 1981.
BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a História.* São Paulo:Editora Perspectiva, 1992.
GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas Híbridas: Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.
GOMES, Pedro Gilberto. *O jornalismo alternativo no projeto popular.* São Paulo: Edições Paulinas, 1990.
MACHADO, Arlindo et al. *Rádios Livres - a reforma agrária no ar.* 2ª edição, São Paulo: Brasiliense, 1987.
MAIA, Marta Regina. *A possibilidade da contra-informação na sociedade capitalista - análise de caso da Rádio Livre Paulicéia.* Dissertação de mestrado. Programa de Filosofia da Educação da Universidade Metodista de Piracicaba, 1993.
ORTIZ, Renato. *Mundialização e Cultura.* São Paulo: Brasiliense, 1996.
SOARES, Ismar de Oliveira. *Sociedade da Informação ou da Comunicação?.* São Paulo: Editora Cidade Nova, 1996.
PAIVA, Raquel. *O Espírito Comum: Comunidade, mídia e globalização.* Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1998.